

Ata da 28ª Sessão Ordinária no 2º Período do 24º Ano Legislativo da Câmara Municipal de Guapimirim, realizada no dia 20 de Setembro de 2016.

Às onze horas e quarenta e oito minutos do dia vinte de setembro de dois mil e dezesseis, sob a presidência do Vereador **André de Azeredo Dias**, realizou-se a Vigésima *Oitava Sessão Ordinária no Segundo Período do Vigésimo Quarto Ano Legislativo da Câmara Municipal de Guapimirim*. Dando início à reunião, o senhor **Presidente convidou** o Vereador Rosalvo de Vasconcellos Domingos e a Vereadora Rizê da Silva Silverio a assumirem, respectivamente, as funções de Primeiro e Segundo Secretários, e pediu a esta que fizesse a chamada dos Srs. Vereadores, verificando-se as ausências de Claudio Vicente Vilar, Fernando Amaro Garcia, Franklin Adriano Pereira e Marina Pereira da Rocha, que se encontravam à disposição desta Casa. Logo após, colocou em discussão a ata da sessão anterior, que, não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, foi aprovada por unanimidade. A seguir, pediu ao Primeiro Secretário que fizesse a leitura dos documentos constantes do *EXPEDIENTE*, a saber: REQUERIMENTO: - n.º **037/2016**, de autoria do Vereador **André de Azeredo Dias**. Em seguida, passou a palavra aos Senhores Vereadores. Com a **palavra**, o Vereador **Oswaldo São Pedro Pereira** iniciou sua fala pedindo ao Secretário de Educação, Sr. Rui, que providenciasse a regularização da merenda escolar, pois estava recebendo bastantes reclamações naquele sentido, e disse que não sabia se a razão da falta de abastecimento era causada ou não pelo fornecedor. Todavia, falou que tinha a certeza do comprometimento do Secretário com a educação, e não era porque estavam no final dos seus mandatos que deixariam fazer as cobranças necessárias. Então, diante daquele cenário, gostaria de pedir ao Secretário para que estivesse atento àquela situação e que cobrasse de quem era de direito, sendo o que não podia acontecer era deixar as crianças sem a merenda, ou seja, sem suas refeições diárias. Com a **palavra**, o **Sr. Presidente** parabenizou o nobre Edil pela sua fala. Com a **palavra**, o Vereador **José Carlos Benevenuto** iniciou dizendo que estava olhando o BIO e constatara uma compra de TNT. Explicou que cada bobina continha cinquenta metros, totalizando dezessete mil e quinhentos metros do produto. Então, questionou com o Sr. Presidente qual a serventia daquela enorme quantidade de TNT para a educação, visto que existiam oito, nove ou dez mil alunos matriculados na rede de ensino municipal; logo, considerando aqueles dezessete mil metros, daria uma média de dois metros para cada aluno, incluindo aqueles matriculados nas creches. Continuou indagando aos Vereadores a utilidade de todo aquele TNT no final do mandato, e elucubrou a hipótese de que talvez o produto pudesse ser usado para a confecção de bandeirinhas para a campanha eleitoral, descartando tal opção logo em seguida, visto que ele, Ver. José Carlos, não via muitas bandeiras nas ruas. Depois, dirigindo sua fala à Vereadora Rizê, afirmou que não tinha nada contra a mesma, que ele não estava provocando-a, haja vista que ela sempre fora sua amiga e tinha pela Vereadora grande consideração;

todavia, aquela situação era absurda. Destacou que a nobre Edil ocupara o cargo de Secretária e sabia da necessidade do uso de TNT, então, poderia responder em qual setor se utilizava tal produto. Em **aparte**, a vereadora **Rizê da Silva Silverio** respondeu ao Ver. José Carlos que aquele questionamento deveria ser direcionado à Secretaria, e o aconselhou que protocolasse um Requerimento naquele sentido. Asseverou que ela, Ver. Rizê, desconhecia tal fato, e até gostaria de saber mais detalhes a respeito daquele BIO, bem como a sua data de publicação. Para tanto, pediu ao Sr. Presidente para que lhe disponibilizasse o referido BIO, e, voltando-se para o Ver. José Carlos, disse-lhe que não estava mais na Secretaria, logo, não podia responder pela mesma. No entanto, iria verificar no BIO sobre aquela compra, porque em todos os processos anteriores à sua saída da Secretaria, ela não tinha feito nenhum pedido, ou seja, não houvera abertura alguma para a compra de TNT; muito pelo contrário, os TNT's usados em desfiles cívicos e em algumas unidades escolares eram fruto de doações que ela sempre recebera de parceiros. Dando continuidade, disse ao Ver. Osvaldo que, com relação à merenda escolar, houvera um atraso dos fornecedores por falta das saídas das notas de empenho, esclarecendo que o fornecedor precisava daquele documento como garantia de pagamento pelos produtos entregues. Falou que houve um atraso na Secretaria de Fazenda, revelando, inclusive, que tal problema fora motivo de muita indignação de sua parte, mas assegurou que os fornecedores já estavam regularizando a entrega. Concluindo, reiterou que o Ver. José Carlos entrasse com um Requerimento solicitando esclarecimentos acerca da compra do TNT. Por sua vez, ela, Ver. Rizê, iria verificar o Bio e, na próxima Sessão, estaria apta a responder as indagações dele. **Continuando**, o Vereador **José Carlos Benevenuto** disse que tinha o nome a empresa e tudo em suas mãos, e informou que a empresa era da cidade de São Gonçalo. A seguir, ao abordar a questão dos ônibus universitários, disse que considerava um verdadeiro absurdo interromper o transporte dos estudantes, e que não sabia qual o custo mensal daquele serviço. Prosseguindo, conjecturou de a Vereadora saber tal valor, visto que fora Secretária de Educação, e lamentou que o Governo jogasse dinheiro fora deixando de fazer as coisas de que o povo necessitava. Por fim, deduziu que a verba do município estava sendo muito mal administrada. Quanto à atual situação do hospital, o ilustre Vereador disse que estava péssima, e que ficava admirado pelo fato de existir uma clínica ao lado do hospital e perto do Fórum, a qual realizava todo tipo de exame solicitado pelo hospital, e explicitou que o hospital contava com diversos equipamentos destinados à realização de exames, os quais ficavam jogados, cheios de poeiras e, por consequência, mantinham-se inutilizados. Então, indagou por que não se faziam os exames no próprio hospital, ressaltando que aquilo era um absurdo. Enfatizou que ele assumira a vereança havia apenas um mês, e tinha sido o suficiente para observar tudo aquilo. Ultimando, falou que não viria mais como candidato a Vereador, que era antigo naquela Casa e tinha muito a dizer. Com a **palavra**, o **Sr. Presidente** parabenizou o nobre Edil por suas

palavras. Asseverou que eram várias atitudes covardes e vergonhosas que aquele Governo vinha fazendo, e disse que momentos atrás estavam conversando sobre a última atitude mais vergonhosa ainda daquele Governo, no caso, os salários atrasados, a falta de medicamentos e de médicos no hospital. Continuou dizendo que, naquela semana, um amigo seu dera entrada na recepção do hospital às doze horas, e, às dezoito, ainda não havia sido atendido, e que ainda assim, diante de daquele caos, queriam promover uma vaquejada no sábado e no próximo domingo. Logo, considerava aquela atitude totalmente vergonhosa, e esperava sinceramente que a Procuradoria do Executivo não aprovasse tal medida. Em **questão de ordem**, o Vereador **José Carlos Benevenuto** disse que eles estavam procurando-o devido àquela cavalgada que iria acontecer no fim de semana, concordando com o Sr. Presidente que aquilo era a maior vergonha, pois o Governo estava fazendo festa enquanto faltava remédio no hospital, merenda para as crianças, ou seja, num cenário muito ruim. Com a **palavra**, o **Sr. Presidente** afirmou que era só mais uma atitude covarde daquele governo. Concluído o Expediente, deu-se início à **ORDEM DO DIA**. Em pauta, **Requerimento** n.º **037/16**, de autoria do Vereador **André de Azeredo Dias**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **Requerimento** foi **aprovado** por unanimidade em **única** discussão. Nada mais havendo a ser tratado, o Sr. **Presidente** encerrou a sessão quando eram doze horas e dois minutos. Nada mais tendo a registrar, eu, **Rosalvo de Vasconcellos Domingos**, _____, Primeiro Secretário, mandei lavrar a presente Ata, que, depois de lida, discutida e aprovada, vai assinada por mim e pelos demais Vereadores.

EM BRANCO